

Leia trecho de 'Sobre Educação e Juventude'

[Clique aqui para ver a notícia no site](#)

(Não Assinado)

"Sobre Educação e Juventude", em formato de perguntas e respostas, é o resultado da conversa entre o sociólogo polonês Zygmunt Bauman e Riccardo Mazzeo. No volume, os intelectuais debatem temas sobre a situação dos jovens e da educação na modernidade líquida.

Sociedade acredita que pode viver melhor sem passar pela escola, diz autor

Entre outros títulos, Bauman é autor de "Danos Colaterais: Desigualdades Sociais numa Era Global", "Modernidade Líquida", "O Mal-Estar da Pós-Modernidade", "Isto Não É um Diário" e "Capitalismo Parasitário".

Abaixo, leia um trecho de "Sobre Educação e Juventude" sobre José Saramago (1922-2010).

*

José Saramago: formas de ser feliz

Divulgação



Educador deve fomentar a crítica em um mundo multifacetado

RICCARDO MAZZEO: Lendo o que você diz sobre a necessidade de que, para que o "contrato social" europeu seja realmente eficaz, tanto autóctones quanto alóctones o respeitem, e o que acrescenta no parágrafo seguinte, enfatizando as manobras dos políticos para sabotar a possibilidade de os imigrantes realmente atingirem os padrões necessários para se "integrar", recordei o que José Saramago disse a alguns amigos sobre a crise econômica, poucos dias antes de falecer. Ele afirmou que todos nós, governos e cidadãos, sabemos o que é necessário para sair da crise, mas se dispor a fazê-lo não é nada fácil. Não nos inclinamos a dar esse passo porque, para mudarmos nossa vida, teríamos de mudar nossa maneira de viver, e isso é algo que geralmente pedimos aos outros que façam, não a nós mesmos. Para Saramago, a prioridade absoluta é o ser humano, o outro que é o mesmo que eu e tem direito de dizer: "Eu."

Em seu último Caderno, datado de 17 de julho de 2009, José Saramago diz que cada um de nós tem algumas marcas da emigração em sua árvore familiar, seja o pai ou o pai do pai de alguém. Muitos portugueses se afogaram tentando atravessar a nado o rio Bidasoa, a fim de passar da Espanha para a França, lugar que imaginavam ser um paraíso. Os sobreviventes foram forçados a aceitar empregos subalternos, a suportar a humilhação, aprender línguas desconhecidas e sofrer o isolamento social, mas orgulhosamente construíram um futuro para seus descendentes. Algumas dessas pessoas não perderam nem quiseram perder a memória dos maus tempos, e devemos ser gratos aos que conseguiram manter o devido respeito ao seu passado. A maioria, por contraste, sente vergonha de ter sido pobre e ignorante, e comporta-se como se a vida decente tivesse começado para eles somente naquele dia deslumbrante em que finalmente puderam comprar seu primeiro carro. A pessoa que era explorada e que esqueceu isso vai explorar outras pessoas; a pessoa que era olhada com desprezo e faz de conta que esqueceu isso agora fará o mesmo; e eis aqui todos juntos, jogando pedras nos que chegam à margem do Bidasoa. "Em verdade, em verdade vos digo", conclui Saramago, "há certas maneiras de ser feliz que são simplesmente odiosas."

Tanto você quanto Saramago algumas vezes são acusados de pessimismo quanto ao futuro do mundo (porque as pessoas não percebem, suponho eu, que os dois apresentam as precondições para salvá-lo), mas vejo que Saramago, quando morreu, estava escrevendo a "Carta dos deveres humanos", e me parece que a composição de tal documento implica necessariamente a palavra "confiança". Falando de você, acho na última frase de sua primeira resposta um belo poema, cheio de confiança.

ZYGMUNT BAUMAN: Você me remete a aspectos tristes e sombrios de nosso modo de ser e estar no mundo; e, infelizmente, mais uma vez está certo: "Uma pessoa que era explorada e esqueceu isso vai explorar outras pessoas; a pessoa que era olhada com desprezo e faz de conta que esqueceu isso agora fará o mesmo." Não conheço, embora continue procurando, um caso de vitimização que tenha enobrecido suas vítimas em vez de despi-las de sua humanidade (Janina

concluiu, a partir das lições cruéis que ela própria recebeu, que permanecer humano em condições desumanas é a mais difícil das proezas). A memória do sofrimento próprio, e mesmo o fenómeno atual de uma memória projetada, de segunda mão, de sofrimentos que não tenham sido vivenciados em primeira mão, não toma as pessoas mais generosas, gentis ou sensíveis às dores dos outros. Pelo contrário, estimula os descendentes das vítimas a serem cruéis com os descendentes dos responsáveis pela crueldade, e isso é usado como recibo de pagamento antecipado pela insensibilidade e como um cheque em branco pela desumanidade. Violência, desumanidade, humilhação e vitimização desencadeiam o que Gregory Bateson chamou de "cadeias cismogénicas", verdadeiros nós górdios rigorosamente resistentes à ruptura ou ao corte, por mais afiada que seja a espada que se empunhe. Saramago concentrou-se em Portugal, o país caro a seu coração, mas a maré montante da xenofobia em Portugal não é uma exceção, é uma regra. Ao se transformarem em importadores de mão de obra, quase todos os países que antes a exportavam (como Irlanda, Itália, França, Suécia, Noruega, Dinamarca e Holanda) manifestam a mesma inclinação. Podemos observar, até agora impotentes, uma onda de sentimentos neotribais que se propaga de Copenhague a Roma e de Paris a Praga, amplificada e alimentada pelos alarmes e temores que se aprofundam em relação ao "inimigo à porta" e à "quinta-coluna", resultando numa mentalidade de "fortaleza sitiada" que se expressa na crescente popularidade de fronteiras seguramente fechadas e portas firmemente trancadas.

*

"Sobre Educação e Juventude"

Autor: Zygmunt Bauman

Editora: Zahar

Páginas: 136

Quanto: R\$ 31,30 (preço promocional*)

Onde comprar: pelo telefone 0800-140090 ou pelo site da Livraria da Folha

* Atenção: Preço válido por tempo limitado ou enquanto durarem os estoques. Não cumulativo com outras promoções da Livraria da Folha. Em caso de alteração, prevalece o valor apresentado na página do produto.

Texto baseado em informações fornecidas pela editora/distribuidora da obra.